

REFLEXÕES PESSOAIS A RESPEITO DO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES

DE 25 DE OUTUBRO DE 2026

Em respeito à memória de Elenando e Edivanda Maria Teixeira, perseguidos pela ditadura militar, não poderia deixar de me manifestar, em nome da Fundação Conquistense Edivanda Maria Teixeira, a respeito do segundo turno das eleições presidenciais de domingo.

Se olho para o passado, vejo o Brasil dos tempos da ditadura militar, da censura e da repressão. O Brasil dos *desaparecidos* e dos *torturadores*, como o Coronel Brilhante Ustra, que a família Bolsonaro e toda a extrema direita, ainda hoje, admira e idolatra. Vejo o Brasil que não se calou e lutou contra a barbárie, como Edivanda e Elenaldo Teixeira, militantes dos direitos humanos, da justiça social e da democracia.

Passados esses anos de chumbo, a redemocratização não foi fácil. Seguiram-se tempos de hiperinflação, de desemprego, saques aos supermercados e muita fome. Contudo, avançamos muito. Melhoramos imensamente, com a estabilidade econômica do Plano Real e principalmente como os governos de Lula, de Dilma, do PT e dos partidos democráticos aliados.

Não há como negar. Quanta diferença! Quantas mudanças, no Brasil inteiro e, sobretudo, em nosso sofrido Nordeste! Baste lembrar das campanhas de Betinho e do *Fome Zero*; do *Luz para Todos*, do *Água para todos* e do *Bolsa Família*; do programa *Minha casa, minha vida*, do SUS, do PAC, da política de cotas raciais, do *Mais Médicos* e tantos outros programas sociais. Como não reconhecer as mudanças promovidas, também em Conquista, pelos governos de Guilherme Menezes e Zé Raimundo, principalmente no campo da proteção à criança, da assistência social e da moradia. Políticas públicas implementadas que mudaram radicalmente a vida das famílias brasileiras, principalmente as mais humildes. Que mudaram para melhor a vida da classe trabalhadora, dos camponeses, dos povos e comunidades tradicionais, de norte a sul desse país. Que trouxeram novas oportunidades para nossa juventude.

É claro: ainda há muito o que fazer! Há muito o que melhorar. Somo um país ainda marcado por profundas desigualdades sociais e regionais. Aprendemos que, mesmo na democracia, nossos sonhos e nossas esperanças nunca caberão todos na urna! Contudo, já avançamos muito. Temos uma democracia consolidada, conquistada com muita luta e muito sacrifício. Realizamos um dos maiores programas de reforma agrária e de demarcação de terras indígenas do mundo. Somos a quarta maior democracia em números absolutos de eleitores e estamos entre as dez maiores economias do mundo. Temos uma Constituição cidadã das mais avançadas. Um país imenso, com uma biodiversidade única. Temos riqueza de etnias e culturas diferentes. Recursos naturais de todo tipo e fontes renováveis de energia elétrica, das mais limpas do planeta.

Pois bem. **Tudo isso, hoje, está em jogo. Tudo isso está em disputa.** Mais como nunca, neste segundo turno das eleições presidenciais, o seu voto terá consequências! **Avançar ou retroceder. Você, eleitor e eleitora, escolhe.**

Avançar na defesa de um Brasil livre, soberano, independente e próspero para todos. Um país onde todo mundo tenha acesso a terra, teto, trabalho e dignidade. Avançar ainda mais na superação das desigualdades sociais e regionais ou retroceder para um Brasil do passado, dominado, dependente, submisso a interesses estrangeiros e aos novos colonialismos. Um Brasil ainda mais desigual e da riqueza concentrada. De ricos cada vez mais ricos, às custas de pobres cada vez mais pobres.

Caro eleitor e eleitora: é isso que seu voto irá decidir. **AVANÇAR OU RETROCEDER.**

A extrema direita, que disputa esse segundo turno com Lula do PT, não tem nada de melhor a oferecer àqueles que mais necessitam nesse país, à classe trabalhadora, ao desempregado, ao refugiado, ao migrante, à população de rua. A você, trabalhador e trabalhadora do campo e da cidade; a você, jovem estudante; a você, mulher, vítima de violência e preconceito; a você, que vive em territórios dominados pelas milícias armadas.

Pense nisso, quando for votar no dia 25 de outubro.

AVANÇAR OU RETROCEDER.

Meu mais sincero e fraterno abraço.

Daniele Piccoli

Presidente da Fundação Conquistense Edivanda Maria Teixeira